



## **FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS DO WEB JORNALISTA: CONFIGURAÇÕES E RECONFIGURAÇÕES EM TRÊS DÉCADAS**

### **FUNCTIONS AND SKILLS OF THE WEB JOURNALIST: CONFIGURATIONS AND RECONFIGURATIONS IN THREE DECADES**

*Marco Aurelio Reis<sup>1</sup>*

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) MG

*Lucas Lemos<sup>2</sup>*

Universidade Estácio de Sá - RJ

#### **Resumo**

Carreira configurada ao longo da década de 1990, o webjornalismo sofreu transformações, marcadas pelo acúmulo de funções no processo de produção e de veiculação de notícias na web. Quando tal multitarefismo passou a ser rotineiro na cadeia formada por jornais, revistas, emissoras de rádio e de TV expandidos para Web, os webjornalistas viram suas atividades se ampliarem, o que, no presente projeto de Iniciação Científica, foi identificado como politarefismo, um aspecto típico do modelo de negócio da cadeia do jornalismo pós-industrial. Assim, a partir da metodologia Estudo de Caso, foram feitas entrevistas com profissionais do setor, do eixo Rio e São Paulo, tendo como base levantamento bibliográfico e consulta a sites de recrutamento profissionais, nas quais foram levantadas quase de 200 funções e competências do webjornalismo ao longo das últimas três décadas. Para o artigo, foram listadas 50, a partir do critério “mais de uma citação”, de modo a contribuir para história do jornalismo e para a formação de futuros profissionais do setor, uma vez que tal levantamento contribui para atualização de disciplinas ligadas ao jornalismo digital e ao webjornalismo.

#### **Palavras-chave**

Webjornalismo. Funções. Competências. Politarefismo.

#### **Abstract**

A career configured throughout the 1990s, web journalism underwent transformations, marked by the accumulation of functions in the process of production and dissemination of news on the web. When such multitasking became routine in the chain formed by newspapers, magazines, radio and TV stations expanded to the Web, web journalists saw their activities expand, which, in the present Scientific Initiation project, was identified as polytasking, an aspect typical of the post-industrial journalism chain business model. Thus, based on the Case Study methodology, interviews were conducted with professionals from the sector, from Rio and São Paulo, in which almost 200 functions and competences of web journalism over the last three decades were raised, being listed for article 50 confirmed in the case study in order to contribute to the history of journalism and to the training of future professionals in the sector, since such a survey contributes to updating disciplines related to digital journalism and web journalism.

#### **Keywords**

Webjournalism. Functions. Competences. Multitasking.

---

<sup>1</sup> Jornalista graduado em Comunicação Social e em Letras (Literatura e Língua Portuguesa). Doutor e Mestre pelo Programa Interdisciplinar em Ciência da Literatura da UFRJ. Professor efetivo de educação básica na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. E-mail: [marco.aurelio.reis@educacao.mg.gov.br](mailto:marco.aurelio.reis@educacao.mg.gov.br)

<sup>2</sup> Graduando em Jornalismo pela Universidade Estácio de Sá (Unesa-RJ / Campus Madureira). Bolsista voluntário do Programa de Iniciação Científica da Unesa-RJ. E-mail: [eulucas.1ribeiro@gmail.com](mailto:eulucas.1ribeiro@gmail.com)



## Introdução

O projeto de pesquisa de Iniciação Científica, com fomento da Universidade Estácio de Sá (Unesa-RJ) dentro do edital IC 2021-2022, do qual resulta o presente artigo, teve como objetivo principal levantar funções e competências exigidas dos webjornalistas no mundo contemporâneo, em um cenário de polimorfismo marcado pela presença crescente no mundo virtual de produções da cadeia tradicional do jornalismo. Como área do webjornalismo ainda pouco observada, as funções e competências foram levantadas desde o início da expansão do jornalismo online por meio de entrevistas com profissionais atuantes no setor. Para embasar essa construção, buscou-se uma consolidação do estado da arte do jornalismo na web com autores referenciais, de modo a construir um sistema que una o levantamento proposto às pesquisas da área. Tal levantamento sobre as funções e competências desempenhadas pelos webjornalistas contemporaneamente se apresenta necessário para o objetivo complementar de contribuir para a atualização do ensino do jornalismo na web, para desenvolver entre estudantes de graduação e pós-graduação o olhar crítico em torno do acúmulo elevado de funções e competências exigidas dos jornalistas na web e para uma observação crítica das produções midiáticas em tal contexto.

Carreira do jornalismo oficialmente iniciada no Brasil em maio de 1995, com a inauguração do JB Online, primeiro webjornal do país (BALDESSAR, 2009) o webjornalismo sofreu profundas transformações ao longo dos últimos 30 anos. Entre essas alterações, destacam-se aquelas marcadas pelas introduções de multitarefas, ou seja, pelo acúmulo de funções no processo de produção e de veiculação de notícias na web, entendido aqui como politarefismo<sup>3</sup>, um aspecto ainda pouco observado quando se pensa no papel do jornalismo na web após o alargamento provocado pela expansão da cadeira produtiva tradicional do jornalismo (jornais, revistas, emissoras de rádio e TV) para o

---

<sup>3</sup> A distinção entre multitarefismo e politarefismo não se limita no presente estudo às origens etimológicas diferentes dos dois prefixos (multi como prefixo latino derivado de múltiplo e pluralidade e prefixo grego poli, como muito numeroso e abundante), mas, sim, ao entendimento que o multitarefismo refere-se a múltiplas funções acumuladas em um mesmo meio de comunicação e politarefismo como numerosas funções acumuladas em mais de um meio de comunicação do mesmo grupo em diferentes plataformas.



webambiente, dentro do chamado novo modelo de negócio da cadeia tradicional do jornalismo pós-industrial, nos termos defendidos por Caio Túlio COSTA (2014).

Citando estudo do Tow Center, da Universidade Norte Americana de Columbia, COSTA, professor pesquisador e executivo do setor jornalístico brasileiro, associa esse quadro à chegada da webinterativa, chamada 2.0, que passou a disputar as verbas publicitárias e a exclusividade de distribuição de conteúdos com jornais impressos, emissoras de TV aberta e emissoras de rádio (COSTA, 2014, p.4). Tal mudança provocou alterações profundas na carreira do jornalismo no Brasil, com demissões em massa de profissionais e a contratação de outros por salários menores e com formações que associam jornalismo ao marketing digital e à gestão de redes sociais digitais. A partir dessa observação, foi aberta a hipótese, posteriormente confirmada, que o acúmulo de funções demanda competências novas e antigas dos webjornalistas que se alteram de acordo com a evolução da web ao longo do tempo, a partir dos avanços tecnológicos e de demandas do público webleitor.

Levantamento feito no biênio 2014/2015 sobre os impactos de uma crise, causada pela redução do número de anunciantes e leitores na cadeia tradicional do jornalismo no Rio de Janeiro, dava conta que nesse período os principais diários da cidade (O Globo, Extra, O Dia e Meia Hora) dispensaram 230 profissionais e, em alguns casos, atrasado o recolhimento de encargos trabalhistas, como o FGTS. (REIS, 2015, p. 220). Tal redução das folhas de pagamento ocorreu graças a avanços tecnológicos, que reduziram processos e deram acesso a novas competências, e à absorção, por webjornalistas, de funções antes desempenhadas por profissionais da cadeia tradicional de notícias. Foi notório o acúmulo para um mesmo webjornalista de duas ou mais funções, antes desempenhadas por mais de um profissional da cadeira tradicional. O deslizamento de jornais impressos, emissoras de rádio e emissoras de TV para o ambiente da web, ora como expansão ora como extensão, fez aumentar a produção de podcasts, reportagens tendo links ligados a vídeos ou áudios, reportagens long-form, HQ news, game news, entre outros formatos. Tal ambiente, facilmente constatado, ressalta a importância da hipótese da presente pesquisa segundo a qual novas competências são demandas dos webjornalistas na medida que novos produtos são introduzidos na cadeia produtiva de sites, portais e redes sociais com



perfil jornalístico.

A atual reconfiguração constante do mercado jornalístico ocorre no contexto que o professor Muniz Sodré denomina biosmidiático (SODRÉ, 2002), no qual o consumo migrante de notícias para as nuvens da internet é característico do chamado jornalismo pós-industrial nos termos consagrados por ANDERSON, BELL e SHIRKY (2013). Assim, um politarefismo se consolidou no webjornalismo como um “normal” profissional, herdeiro natural do multitarefismo que passou a ser identificado na cadeia tradicional do jornalismo há quarenta anos.

O pesquisador Marcelo KISCHINHEVSKY (2009) localiza na década de 1980 o início do processo de ruptura das funções e competências exigidas de jornalistas. Segundo o autor, até a década de 1970 eram comuns redações que empregavam centenas de jornalistas. Tal quadro passou a ser alterado na década seguinte em função dos avanços tecnológicos, fazendo surgir os primeiros profissionais encarregados de mais de uma função no processo de produção e de veiculação de notícias, sendo notório o caso de repórteres de jornais que passaram, nos primeiros anos de 2000, a fazer fotos durante a apuração de suas reportagens e os chamados repórteres-abelha (KNEIPP, 2018), do telejornalismo, que passaram a produzir, apurar, cinegrafar, gravar offs e passagens, sendo também responsáveis por dirigir o carro de reportagem.

Em estudos pioneiros, SALAVERRÍA (2002) destaca que, nesse momento de convergência dos grupos jornalísticos (JENKINS, 2009), é necessário observar quatro dimensões, sendo elas tecnológica, empresarial, profissional e comunicativa. No que tange ao profissional, Salaverría e Kischinhevsky observam a preferência dos grupos de comunicação por contratar, desde daquele momento, jornalistas com multihabilidades, com conhecimentos prévios, por exemplo, de edição de texto, áudio e vídeo; programação para websites; diagramação e webdesign.

A partir do pensamento de SALAVERRÍA (2002), entende-se que a convergência tecnológica diz respeito a formas de captação, formatação e distribuição de notícias, o que vem exigindo, no caso do jornalismo da cadeia tradicional, adaptação dos profissionais à operação de novos equipamentos, como os mochilinks no caso da TV, ao rádio hipermidiático (LOPEZ, 2010) e à produção audiovisual para o jornalismo



impresso.

Já na dimensão empresarial, redações multimídia são um bom exemplo de reação à convergência comunicacional, marcada pelo conteúdo multimídia, pela interatividade entre público-alvo e redações, e pela distribuição multiplataforma de notícias, notadamente os dispositivos móveis, como noticiou o grupo *O Globo* em 2017 ao adaptar sua redação.<sup>4</sup>

No aspecto profissional, acúmulo de funções entre profissionais, exigindo deles novas competências, é o principal sinal dos novos tempos midiáticos. Tais aspectos já foram notados no meio radiofônico em estudos que antecedem a este, desde 2017, quando foram listadas novas funções e competências nas emissoras de rádio do Rio de Janeiro, sendo concluído que aquele meio configurava um ambiente que já priorizava o jornalista multitarefas (REIS e THOMÉ, 2017); novas funções e competências também em jornais do Rio ante o avanço das redes sociais digitais (REIS e THOMÉ, 2018), e o mesmo cenário no jornalismo das emissoras de TV em rede (REIS, THOMÉ E MIRANDA, 2018) e no telejornalismo regional (REIS, THOMÉ, 2019).

É importante salientar que, ao tratar de competências exigidas dos profissionais, o presente trabalho faz referência aos estudos de de McClelland e Spencer (2000), que apontaram, ainda no início da década de 1970, o termo competência como habilidade de uma pessoa desempenhar uma tarefa de forma adequada em determinada situação. Assim, estavam definitivamente apartados os conceitos aptidão e habilidades, sendo o segundo a ser aprimorado por meio da prática e de conhecimentos adquiridos antes e durante essa prática.

---

<sup>4</sup> “Um encontro com o leitor a qualquer hora do dia ou da noite, com informações exclusivas e qualificadas, seja no celular, no computador, no tablet ou no papel. Com essa proposta, a Infoglobo consolida, a partir desta segunda-feira, sua atuação como uma empresa produtora de conteúdo multimídia para diferentes plataformas. Trata-se da maior transformação digital de uma publicação jornalística do país, que, de quebra, ampliará a profundidade das edições impressas. No novo modelo, as Redações de *O GLOBO*, *EXTRA* e *EXPRESSO* serão unificadas, mantendo, no entanto, a identidade de cada marca (...) A mudança na estrutura e nos processos de trabalho amplia o foco nos ambientes digitais, especialmente por meio de smartphones. Durante todo o dia, as principais notícias serão aprofundadas e enriquecidas com análises, vídeos e infográficos em tempo real. O objetivo é conquistar uma audiência cada vez mais qualificada e acompanhar as transformações que uma sociedade conectada impõe ao jornalismo”. *O GLOBO, EXTRA E EXPRESSO* se integram em uma redação multimídia. *O Globo Online*, 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/o-globo-extra-expresso-se-integram-em-uma-redacao-multimidia-20840004>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.



Zarifian (1999), ao pensar em transformações organizacionais para emergência de competências, foca em mutações no mundo do trabalho. O autor da escola francesa vai apontar três formas de mutação dos modos produtivos que levam à emergência de novas competências: Incidente, sendo o que ocorre de forma imprevista, alterando o desenrolar normal da produção; Comunicação, sendo entendida como o emergir da necessidade de compartilhamento de normas comuns e informações para a sua gestão; e Serviço, visto como a necessidade crescente de buscar experiências positivas dos clientes em todas as etapas do processo de produção e distribuição.

Observar tais mutações para mobilizar saberes, informações e capacidades ante situações novas e desafios é visto, portanto, como uns dos aspectos do conceito competência, habilidade indispensável no mundo contemporâneo (PERRENOUD, 1999). De acordo com o autor referencial Philippe Perrenoud, o ato de desenvolver competências considera os conhecimentos como ferramentas mobilizáveis de acordo com as necessidades que se apresentam diante das chamadas situações-problema vivenciadas no trabalho e fora dele. Tais competências engendram funções, na maioria das vezes novas, que são incorporadas ao fazer profissional desafiado.

Assim, tal reconfiguração das funções e competências dos jornalistas atuantes na cadeia tradicional do jornalismo impactou diretamente os profissionais do webjornalismo, cada vez mais solicitados quando o portal ou o site estão atrelados a um veículo dessa cadeia (como no caso do G1 e do R7) ou pressionados quando o ambiente noticioso na web é exclusivo, como no caso dos portais Metrôpoles e Terra.

### **Considerações sobre a conceituação sobre webjornalismo**

Obra referencial publicada em 2014, intitulada *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*, organizado pelo professor João Canavilhas, da Universidade da Beira Interior (UBI), em Portugal, consolida uma série de conceitos dispersos que configuram o webjornalismo. Sete autores diferentes escrevem sobre hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade, elementos marcantes do jornalismo na web. Tais elementos implicam



competências que foram sendo introduzidas nos webjornalismo ao longo das últimas décadas, notadamente as últimas duas (LATORRE, 2018) quando as chamadas Web 1.0 (transpositiva em relação à cadeia tradicional no tocante ao jornalismo) e Web 2.0 (marcada pelo aumento da interatividade no ciberespaço) cederam espaço para a Web 3.0 (fundamentada na indexação semântica e no avanços dos web buscadores, o que reconfigurou a forma de escrita jornalística no oceano informacional); para a Web 4.0 (e sua maior possibilidade multimidiática graças aos avanços de transmissão de dados e da Inteligência Artificial), e para a Web 5.0 (com a expansividade afetiva na web, o avanço da internet para ações e aparelhos domésticos e novas configurações jornalísticas forçando disrupções nas formas narrativas e na própria linguagem do jornalismo).

No artigo que abre o livro, Canavilhas aborda a hipertextualidade, um dos temas centrais de seus estudos sobre a narrativa do webjornalismo. No estudo, defende que as referências do webjornalismo continuam sendo os jornais e as revistas. Por isso, blocos informativos e hiperlinks são, em sua maioria, ligações por meio de textos, nos termos de LANDOW (1992) e CODINA (2003). O autor da teoria da pirâmide deitada (CANAVILHAS, 2006) defende que a diversidade de públicos (audiência global) altera os critérios de noticiabilidade do jornalismo da cadeia tradicional por compreender a leitura como rotineiramente descentralizada, a partir de ferramentas de buscas e marcada por caminhos diversos ligados por links, estabelecendo o que Canavilhas (2006) chama de gramática hipermultimidiática.

A definição de multimedialidade, tratada pelo professor espanhol Ramón Salaverría (2006), é apresentada como algo que engloba todas as mídias e se concretiza dentro delas, como combinação de pelo menos dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem ou em plataformas diferentes preenchidas pelos tipos de linguagem distintos. Ou seja, tal fruição reúne funções e competências da cadeia tradicional, exigindo uma articulação entre elas que se dá exclusivamente no webjornalismo e, segundo o autor, estão em transformação, incluindo novas linguagens sensoriais com o avanço tecnológico, tais como aroma, o chamado odor digital.

O argentino Alejandro Rost (2006) historiciza a interatividade na web e seu papel no jornalismo, revelando os gaps dessa relação e, ao mesmo tempo, deixando evidente



que tal ferramenta demanda funções e competências ampliadas quando comparada à interatividade das cartas para as redações dos jornais e os telefonemas para as emissoras de rádio. Rost vai defender que a interatividade dá mais poder ao webusuário, denominado por ele como utilizador. Esse usuário desempenha o papel de selecionar os conteúdos do site ou portal ou de se comunicar com esses canais, seja diretamente ou por meio das redes sociais digitais e aplicativos de mensagens. Aí se localiza o gap. Ante frente tão ampla de interatividade, os veículos ainda não encontraram a fórmula para uma adequada comunicação com os interatores que geram conteúdo colaborativo ou que demandam conteúdo. Identificada em outras fases da presente proposta de pesquisa, tal interação exige atenção especializada para tal aspecto do webjornalismo, algo ainda não devidamente equacionado pelos meios de comunicação no Brasil.

O brasileiro Marcos Palacios, da UFBA, trata da memória no webjornalismo e a conjugação de vários formatos midiáticos, ampliação de conteúdo e de facilitado acesso. Acrescenta-se uma memória monetizável, uma vez que atrai público pagante como comprova a Rede Globo de TV e o Memória Globo na web. Já o inglês Paul Bradshaw fala, em seu artigo, do questionável furo jornalístico quando se trata da web dos diferentes aspectos da instantaneidade na rede, mediante a mobilidade crescente na produção, distribuição e consumo de conteúdo. O autor discute a velocidade nesse processo, o que chama de “imediatividade”, algo observado cuidadosamente pelo presente estudo como uma competência jornalística em instauração.

Referência em jornalismo de dados, o arquiteto da informação Mirko Lorenz divide a personalização do webjornalismo em diferentes níveis ou formatos, garantindo experiências de consumo individual (UX) de notícias, algo que exige dos webjornalistas cada vez mais competências da área da arquitetura da informação, tanto no tocante ao chamado *narrowcasting* noticioso quanto ao acesso personalizado de dados (REIS, 2018).

Por fim, o pesquisador estadunidense John V. Pavlik conceitua a ubiquidade, ou seja, a possibilidade de os conteúdos noticiosos poderem ser acessados em mais de um lugar ao mesmo tempo. Nesse contexto, passam a ser exigidas competências nas áreas das etiquetas geolocalizadas por GPS, fornecendo narrativas jornalísticas compostas por materiais adicionais em áudios, mapas, fotos e vídeos relacionados ao local do consumo



da notícia.

Da obra referencial aqui citada, apreende-se o olhar dos autores em consonância com o pensamento do alemão Nobert Elias (1994), e as investigações em torno dos processos sociais baseados nas atividades dos indivíduos, algo previsto na personalização do webjornalismo. Apreende-se ainda o pensamento do polonês Zygmunt Bauman (2003) e seus estudos sobre a liquidez de valores da sociedade, o que molda toda a produção humana às exigências do tempo, da instantaneidade. Tal sociedade leva à instauração de um jornalismo líquido (DEUZE, 2006), que se configura na web, e esse modo de jornalismo é outro aspecto investigado no presente estudo.

A partir desses autores referenciais, outros pensamentos foram acrescentados à fortuna crítica do presente estudo que antecedeu o trabalho de campo, entre eles a chamada “cultura do tempo presente” (FRANCISCATO, 2005; TRAVANCAS 1993; SCHLESINGER, 1993; e TRAQUINA, 2005, e SIGNATES, 2012) e o primado da atualidade (FECÉ, 1998) e seus efeitos no webjornalismo. O “fetiche da velocidade” (MORETZSOHN, 2002). O Newsmaking (WOLF, 2003) e os processos de produção do webjornalismo (NEVEU, 2006; ALSINA, 2009); Jornalismo líquido (DEUZE, 2006) e a maior capacidade de o webjornalismo se acomodar a essa exigência social ainda não atendida totalmente pela mídia; Tempo Real e Online (BRADSHAW, 2014; KUCINSKI, 2004 E FRANCISCATO, 2005) como particularidades compreendidas no webjornalismo; e Sociedade 5.0 e (FUKUYAMA, 2018 e IWAMATSU, 2016) o futuro do webjornalismo.

### **Funções e competências implantadas ao longo de 30 anos no webjornalista brasileiro**

Com esse aparato teórico, a pesquisa levantou a evolução das funções e competências exigidas dos webjornalistas ao longo do desenvolvimento da web de modo a contribuir, como dito acima, para a memória do jornalismo e para a formação de futuros jornalistas. Assim buscou-se classificar as exigências formativas para desempenho crítico do webjornalismo, identificar a migração de funções e competências do webjornalismo para funções e competências da carreira tradicional do jornalismo e diferenciar funções e



competências do webjornalismo feito por sites e portais ligados a grupos de comunicação da cadeia tradicional com as funções e competências de sites e portais não ligados a grupos de comunicação da cadeia tradicional.

Para atingir tais objetivos, uso como metodologia o estudo de caso (YIN, 2001), uma estratégia metodológica oriunda das Ciências Humanas que possibilita aprofundamento em relação ao objeto estudado de modo a identificar aspectos complexos de determinado fenômeno. No presente estudo, buscou-se identificar funções e competências do webjornalismo e sua transformação ao longo do tempo e da evolução tecnológica de modo a construir um sistema memorialístico e prospectivo.

Cabe pontuar que a metodologia adotada prevê procedimentos sistêmicos e sociológicos, tais como coleta de evidências relevantes e aprofundamento em relação ao fenômeno estudado no tocante a comparações entre os períodos analisados de modo a constituir um saber. Assim, foram buscados inicialmente os referenciais bibliográficos sobre funções e competências na fortuna crítica do tema. Posteriormente, trabalho de campo levantou tais funções entre os profissionais do setor das diferentes gerações no eixo Rio e São Paulo, garantido anonimato aos profissionais, uma vez que buscou-se relatos meramente descritivos de informações que se repetem em diferentes sites e portais.

Foram distribuídos, entre abril de 2021 e janeiro de 2022, questionários a 67 profissionais que atuam ou atuaram em redações de webjornais do eixo Rio e São Paulo, cidades-sede dos mais visitados sites jornalísticos do país<sup>5</sup>. Foram selecionados para o levantamento profissionais com mais de seis meses de atuação do setor, e, após o envio do questionário, 67 responderam. O questionário perguntou sobre o acúmulo de funções e quais competências eram necessárias para desempenhar tais funções, tendo como uma base funções e competências já descritas em artigos e livros sobre webjornalismo no Brasil e aquelas citadas ao longo do tempo em sites de recrutamento de pessoal para atuarem no webjornalismo. Posteriormente, cinco profissionais foram entrevistados remotamente por vídeo e questionados sobre as funções listadas nos formulários de resposta espontânea. Como foram eleitos profissionais com mais de 20 anos de atuação

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://tiinside.com.br/26/10/2021/de-noticias-a-entretenimento-confira-os-100-sites-mais-visitados-no-brasil/>. Acesso em 10 de dezembro de 2021



no setor, a eles foi perguntado sobre a evolução de tais competências ao longo do tempo e das mudanças tecnológicas nas redações. Com os dados coletados, foram sistematizadas, ainda com base na metodologia Estudo de Caso (YIN, 2001) funções e competências que se apresentaram recorrentes em duas ou mais respostas. Assim chegou-se a um universo de quase duas centenas de funções e competências, sendo listadas abaixo para o artigo 50 que puderam ser conferidas nas fontes consultadas e nas entrevistas como sendo específicas de cada fase do webjornalismo nas últimas três décadas.

Assim, foi possível identificar que a principal questão dos webjornalistas contemporâneos é como administrar a crescente interatividade dos leitores e usuários da web com os grupos de comunicação e deles entre si. Isso porque, com o avanço da internet e a criação de serviços de redes sociais digitais e blogs, a interatividade da internet deslizou para todos os lados, como as programações de televisão como reality shows, competições e programas noticiosos. Em 2003, o entusiasta Tim O'Reilly descreveu o movimento da Web 2.0, a chamada web interativa, como “a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma”. Para O'Reilly, a função da Web 2.0 seria o uso da inteligência coletiva e interativa. Com o avanço da tecnologia, surgiu a necessidade de evolução para uma realidade atual na qual a web deixa de ser uma mera ferramenta de consulta virtual, formando uma rede de desenvolvimento coletivo de informações e aprendizados onde cada navegante pode não somente consumir, como contribuir.

No webjornalismo, essa interatividade pode ser usada para receber feedbacks de matérias publicadas e possíveis pautas para serem descobertas tendo em vista que muitos dos jornalistas de redações usam as redes sociais como possíveis pontos de coleta de informações para criações de matérias. Com a popularização de aplicativos como WhatsApp e TikTok, que são altamente usados para divulgação de informações falsas de forma massiva ao redor do mundo, o webjornalista precisa estar sempre preparado e apurar abruptamente o que irá publicar online.

Diferente de antigamente que quando uma informação falsa era transmitida seja por televisão ou por jornal, no webjornalismo atual existe uma vantagem em relação ao impresso no qual se pode atualizar a matéria a qualquer momento e evitar o espalhamento



de fake news. Neste contexto, fica evidente a necessidade de listar quais funções e competências são esperadas dos webjornalistas para enfrentar esse cenário. Para este estudo, foram listadas funções e competências introduzidas em cada uma das fases do webjornalismo, a partir do referencial 2.0 consagrado por Tim O'Reilly (2003), sendo que para este estudo foram selecionadas 10 por fase:

### Funções e competências dos webjornalistas no decorrer das fases da web

**Tabela 01:** Funções e Competências do Webjornalista 1.0 – Transpositiva do jornalismo tradicional

<b>Função</b>	<b>Competência</b>
Web design	O Webjornalista 1.0 precisa ser capaz de editar e inserir seus textos e fotos em sua página na internet, além de trabalhar o layout das páginas.
Fotografia	Apesar dos grandes jornais terem entrado na rede de computadores ainda durante a web 1.0, o webjornalista que trabalhava com os primeiros sites precisava ser capaz de captar suas próprias fotos no formato digital
Edição de imagem	Apenas registrar não seria o bastante, algo que se impôs com o surgimento de editores de imagem, como o Photoshop em 1990, quando surge a possibilidade de pequenas edições, recorte e tratamento das fotografias diretamente pelos webjornalistas.
Informática	A capacidade de utilizar um computador era, e ainda é, essencial para o webjornalista. Nos primórdios compreender o funcionamento de ferramentas básicas, como o mouse, se impôs como competência que com o tempo se alargaria para entendimento do funcionamento de algorítmicos das redes sociais digitais
Redação Online	O webjornalista 1.0 ainda vivia um processo de produção jornalística idêntico ao processo analógico. Era necessário, portanto, conhecimento de diversas áreas da produção jornalística e a descoberta de uma nova linguagem mais apropriada para o meio.
Diagramação	Em um ambiente online ainda com baixíssima interatividade, a diagramação era ainda mais importante para manter a atenção e navegabilidade dos leitores nos websites. Algo que



	migrou dos diagramadores para os webjornalistas já ao longo da década de 1990
Apurador de conteúdo digital	Com a digitalização de conteúdo o webjornalista precisava de conhecimento sobre como pesquisar em um novo ambiente, a web.
Repórteres especiais	Com a transição para a web, reportagens especiais se tornaram cada vez mais constantes.
Pensamento criativo e não linear	A redação e composição através do computador passou a permitir com muito mais facilidade que as matérias fossem construídas de forma não linear, podendo o webjornalista selecionar, reordenar, remover ou mesmo acrescentar conteúdo a qualquer tempo e em qualquer lugar de uma matéria.
Agilidade	O webjornalismo na fase 1.0 começa a ganhar um aspecto de “breaking news” online com o início da produção diretamente para a web em vez da simples transcrição do analógico para o digital.

Fonte: Os autores

**Tabela 02:** Funções e Competências do Webjornalista 2.0 – Interatividade alargada

<b>Função</b>	<b>Competência</b>
Administração das redes sociais digitais	Sistemas projetados para possibilitar a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos, as redes sociais digitais passaram a ser ferramenta de apuração, disseminação e checagem de informações. Webjornalistas passaram a ser referenciais nesta gestão nas redações
Administração do jornalismo colaborativo digital	Pessoas sem formação jornalística, participando de forma ativa no processo de coleta e disseminação de informações passaram a ser stakeholders relevantes nas redações. Conteúdos antes inacessíveis passaram a ser elementos relevantes na apuração e webjornalistas seus principais gestores.
Redator “empacotador”	Com a disseminação de sites oficiais, surge essa nova função que engendra a competência de redação correta e veloz. O webjornalista passa a ser o responsável por atuar com a produção de textos, realizando o controle de processos da área de reescrita de material disponível em outros sites para o próprio site e para os veículos da cadeia tradicional dos veículos onde atua.
Blogueiro conteudista	Responsável por tomar conta dos dados e das informações que os internautas disponibilizam na internet e transformar tais informações em assunto na web por meio de ferramentas digitais



Gestor de fóruns e chats com leitores online	Gerir ferramentas de interação com leitores, retirando conteúdos dessas interações para o site e para cadeia tradicional do jornalismo no grupo de comunicação do site.
Web Repórter	Apurar conteúdo específico para o site, editar o conteúdo, subir o conteúdo na web com texto final e sem revisão de outro profissional.
Monitor de mídias digitais	Devido à popularização das redes sociais, agora o espaço passa a ter importante destaque na hora de pautar os assuntos e os jornalistas precisam estar atentos ao que acontece nessas redes.
Web colunista	Aquele jornalista que produz textos opinativos específicos para e sobre a web, assunto que passa a ter mais espaço mesmo na cadeia tradicional do jornalismo
Gestor do WhatsApp	Ferramenta surgida em 2009, passaria aos poucos ser de relevância para cadeia tradicional no jornalismo. A expertise de gestão da ferramenta surgiu, no entanto, entre os webjornalistas 2.0.
Repórter multimídia	É o profissional que integra infográficos, imagens, sons, links, animações entre outros recursos multimídia nas reportagens tornando-as mais interativas, acumulando as funções de apuração e produção antes designadas a mais de um profissional com formações diferentes.

Fonte: Os autores

**Tabela 03:** Funções e Competências do Webjornalista 3.0 – A semântica como ferramenta textual

<b>Função</b>	<b>Competência</b>
Redator com técnica de SEO	O profissional escreve as notícias de forma estratégica para que elas sejam encontradas com mais facilidade, alcançando um número maior de leitores. Quem já atuava com webjornalismo teve de fazer curso nas redações de SEO (Search Engine Optimization ou otimização de mecanismos de busca)
Monitor de WhatsApp e de redes sociais	Profissional único passou a monitorar tudo que o grupo de comunicação está recebendo através do WhatsApp e das redes sociais usando ferramentas tecnológicas para administrar o volume. Com a seleção feita, fica responsável por tirar dúvidas, avaliar críticas e anotar e compartilhar internamente informações valiosas sobre os usuários do site ou portal de notícias
Escuta e apurador dos conteúdos colaborativos	Profissional encarregado por checar as mensagens recebidas através do WhatsApp ou pelas redes sociais. Ele assumiu a função de detalhar e conferir as informações recebidas, avaliando se é um conteúdo relevante, verídico ou falso.
Gestor de conteúdo para as plataformas digitais.	Profissional responsável pela produção e sugestão de textos, imagens e vídeos para as postagens. Ele precisa se adaptar as plataformas que surgiram, como Twitter e Facebook, e



	entender a linguagem de cada uma delas, buscando inovações e interações com o público.
Editor de vídeos e fotos por aplicativos	Profissional encarregado de editar os vídeos e fotos, através dos seus smartphones, por meio dos diversos aplicativos que foram surgindo com os avanços tecnológicos.
Repórter/ apurador em mobile de notícias por meios digitais	O profissional se adapta a entrevista e apurar as notícias através de seus smartphones, pelo WhatsApp ou através de plataformas digitais em mobile.
Repórter que produz lives para redes sociais	Profissional se adapta a produzir matérias para a transmissão ao vivo nas redes sociais da emissora, fazendo com que o público consiga assistir de seus smartphones e consiga interagir e responder ao vivo aquela reportagem ou chamada para algum veículo da cadeia tradicional do jornalismo do grupo de comunicação gestor do site, estreitando a relação entre o público e a emissora.
Analista de audiência	Profissional responsável por analisar a audiência e o engajamento que as matérias têm para entender melhor o que o público deseja assistir, ler ou ouvir
Webdesign	Profissional do jornalismo com mais esta função: desenvolver o aspecto visual do site e das redes sociais, se adaptando para cada plataforma pensando nas cores, fontes, imagens e criando o layout que deve compor aquele ambiente virtual e nas possibilidades transpositivas para smartphones
Profissional de UX/UI	Profissional responsável por manter a melhor experiência de navegação do usuário dentro do site, fazendo com que o design projetado atenda todas as necessidades dos usuários, garantindo sua satisfação.

Fonte: Os autores

**Tabela 04:** Funções e Competências do Webjornalista 4.0 – Ferramentas da inteligência artificial a serviço do jornalismo na web

<b>Função</b>	<b>Competência</b>
Jornalista de dados	Função que demanda gestão de macro dados numéricos e expertise para obtenção e manipulação usando ferramentas tecnológicas.
Operador de IoT redacional	A propagação da IoT (Internet of Things) desenvolveu plataformas como a Dweet, que permite que objetos que pertençam a esta categoria possam publicar em canais do tipo M2M (máquina para máquina), tipo robôs, que precisam ser planejados, uma competência nas mãos de programadores e webjornalistas
Desenvolvedor de newsgames	Profissionais que desenvolvem toda a formação de jogos e ambientes virtuais para propagação de notícias



Publicitário nativo	Produtor de conteúdo jornalístico desenvolvido por para os usuários do site, mas atendendo interesses de anunciantes. Função deslizada para o webambiente e replicada deste para cadeia tradicional do jornalismo.
Arquiteto da Informação	Profissional que avalia e corrige o ambiente digital do conteúdo de modo a garantir a satisfação do usuário e permanência dele no site/portal, com recorte para conteúdos complexos e com forte marca interativa com os usuários.
Operador de Trends	Analista das palavras mais utilizadas pelas pessoas na web e uso dessa informação para direcionamento, enquadramento e redação de textos jornalísticos na web, numa função ampliado de SEO (Search Engine Optimization ou otimização de mecanismos de busca)
Operador de ações de realidade aumentada	Graças à tecnologia de integração com elementos ou informações virtuais para visualizações do mundo real, tal competência é usada cada vez mais em reportagens especiais da web.
Operador de novas ferramentas profissionais	É o caso dos mochilinks e dos drones para captação de imagens e de máquinas fotográficas de 360°. Competência que requer especialização e valorizada no webambiente jornalístico
Organizador e usuário de aplicativos de mídia	O trabalho é focado na criação, no uso e no aperfeiçoamento de aplicativo de mídia, possibilitando e acelerando as informações que serão transformadas em matérias. O compartilhamento entre uma criptografia por meio de um acesso é liberado apenas pela empresa para jornalistas.
Operador de robô jornalista	Tanto para escrever textos simples quanto para apresentar notícias na tela, os robôs são elaborados e desenvolvidos por pessoal de TI em conjunto com webjornalistas

Fonte: Os autores

**Tabela 05:** Funções e Competências do Webjornalista 5.0 – O humano como centro e tendo como sustentação a qualidade de vida humana, a inclusão social, a sustentabilidade e a emoção

<b>Função</b>	<b>Competência</b>
Jornalista para plataformas imersivas	Webjornalista imersivo com a preocupação de contar histórias onde os usuários possam ter experiência em “primeira-pessoa”. Os usuários são colocados virtualmente no evento e permitidos a agir e se sentir presentes na narrativa, assim, obtendo diferentes sentimentos e emoções.
Jornalista designer	Jornalista que além de escrever, pode realizar artes para redes sociais, infográficos para o site etc buscando arte pessoal e única
Produtor de identificação, sentimentos	O jornalista que além das matérias, se utiliza dos meios tecnológicos para trazer maior aproximação, mais humanidade visual para o site, mobilizando competências em torno da inteligência emocional



Repórter Home office	Jornalista que realiza matérias e entrevistas à distância, de casa, reunindo-se com a chefiadas de maneira virtual e subindo conteúdos de casa.
WebJornalista de soluções	Jornalista responsável por receber aprofundar a apuração de problemas da sociedade de modo a ir além em busca de soluções para eles.
Curador de colaboradores	Jornalista que recebe e avalia conteúdos enviados por colaboradores fixos e eventuais
WebNarrador	É o jornalista que grava áudios para a webrádio, para podcast, para web, redes sociais, edita seus áudios e atua no material multimídia com narração pessoal, identificável.
Webjornalista gatwatcher	Profissional que filtra conteúdo na rede para enriquecer com histórias pessoais o site.
Webjornalista narrador subjetivo	Profissional especializado em reportagens no formato storytelling, opinativo e de revelação de bastidores para o site e redes sociais do site e ou do grupo de comunicação dono do site
Webjornalista customizador	Jornalista que fornece atende a opção de o receptor usufruir das informações quando quiser e no conteúdo desejado a partir de empacotamentos ou direcionamentos de conteúdos

Fonte: Os autores

Além das 50 funções e competências listadas acima, a pesquisa deparou com outras dezenas a partir dos relatos dos profissionais ouvidos. Foram listadas apenas aquelas citadas ou confirmadas por mais de dois entrevistados por vivenciarem ou terem conhecimento de sua ocorrência em outra redação. As demais foram catalogadas para futuras pesquisas, de modo a serem confirmadas ou não em trabalhos de campo futuros. Buscou-se nas definições seguir de forma mais fiel às descrições, mas adaptações foram feitas para melhor entendimento no formato escrito.

### **Considerações finais**

Cabe destacar que funções e competências identificadas na pesquisa em uma das fases se manteve em outras fases, na mesma formatação ou com configuração atualizada. É necessário pontuar ainda que atualmente a cadeia tradicional da informação busca elementos do jornalismo na web e este na cadeia tradicional de modo a uma troca de experiências bem-sucedidas, o que fortalece todo o jornalismo, notadamente o impresso que hoje vive, como dito acima, a transição de leitura impressa para o digital por



assinantes por meio de diferentes telas digitais pagas, o chamado jornalismo premium digital.

A consolidação do jornalista multifunções no webambiente é outro conceito indicado como relevante na presente pesquisa, uma vez que ações tais como design, edição de imagens e redação de conteúdo complementar digital passaram aos poucos às mãos de um único profissional do jornalismo na web, que precisou acumular funções e desenvolver competências antes a cargo de mais de um profissional.

A mais relevante é a compreensão segundo a qual a aceleração da interatividade entre leitores e veículos é a mais difícil tarefa de administrar no webambiente por sua instantaneidade e volume, algo complexo mesmo após todos os avanços tecnológicos mais recentes. Tal competência, ainda desafio para as redações, têm novos aspectos como as redes sociais digitais, mas se mantém como desafio a ser enfrentado pelos jornalistas e pela tecnologia, afinal a interação ainda se mostra maior que a capacidade de gestão nas redações da cadeia tradicional do jornalismo e na nova cadeia digital do setor. Por sua vez, a expansão das redes sociais digitais e das trocas de informações por aplicativos como WhatsApp e Tik Tok ainda são elementos a serem melhor administrados pelas redações e pelos webjornalistas.

Entre as funções e competências identificadas na pesquisa estão, como dito acima, algumas que representam evolução do webjornalismo de uma fase para outra. Outras são decorrentes da evolução tecnológica acelerada deste milênio. Mas todas são impulsionadas ou motivadas pela expansão da interatividade. Outras funções e competências já impactam a formação de novos jornalistas, sendo que, em algumas faculdades, disciplinas como Arquitetura da Informação, Mídias Digitais e Jornalismo de Dados passaram a ser oferecidas como obrigatórias na grade curricular.

Cabe destacar, porém, ter sido rápida e bem-vinda a reação contemporânea das redações ao avanço das fakes news. Este avanço, em decorrência do cenário descrito acima, mexeu com o cenário político nacional, mas fortaleceu o jornalismo a partir das agências de checagem e dos consórcios de mídia para levantamento de mega dados como os relacionados à pandemia do Covid-19, reforçando a competência tradicional dos jornalistas de apuração cuidadosa dos fatos, muito anterior à web.



Por fim, cabe realçar a importância de a academia pensar com as redações uma forma de melhor gestão da interatividade, de modo a fortalecer ainda mais o jornalismo e, com ele, a democracia no país. E ainda liderar o debate sobre a qualidade do jornalismo no momento de multi e politarefismo nas redações, sobre os limites dessa sobreposição de funções e competências e sobre o futuro da profissão com o avançado estado de expansividade para web e redes sociais digitais dos veículos da cadeia tradicional do jornalismo.

## Referências

ALSINA, M. R. *A construção da notícia*. Tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ANDERSON, C.; BELL, E. e SHIRKY, C. *Post-Industrial Journalism: Adapting to the Present*. Tow Center for Digital Journalism, Columbia Journalism School, 2013. Disponível em: [http://towcenter.org/wp-content/uploads/2012/11/TOWCenter-Post\\_Industrial\\_Journalism.pdf](http://towcenter.org/wp-content/uploads/2012/11/TOWCenter-Post_Industrial_Journalism.pdf). Acesso em 9 de março de 2015.

BALDESSAR, Maria José. Mundo digital: Jornal do Brasil na Internet no tempo do PC 386. *7º Encontro Nacional da Rede Alcar*, Fortaleza: 2009. Disponível em: [encurtador.com.br/huAT4](http://encurtador.com.br/huAT4). Acesso em: 20 de junho de 2020.

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BRADSHAW, P. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, J. (Org.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014, p.

CANAVILHAS, J. (Org). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

CANAVILHAS, J. *Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acessado em maio 2006. Acesso em 19 de março de 2018.

CODINA, L. Hiperdocumentos: Composición, Estructura y Evaluación. In: NOCI, Javier Diaz; J. SALAVERRÍA, Ramón. (Eds.). *Manual de Redacción*, Ciberperiodística, 2003.

COSTA, C. T. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. *Columbia Journalism Review/ Revista de Jornalismo da ESPM* – nº 9. São Paulo: ESPM, 2014.



DEUZE, Mark. *Liquid Journalism, Working Paper*, 2006. Disponível em: <[https://www.academia.edu/709256/Liquid\\_journalism](https://www.academia.edu/709256/Liquid_journalism)>. Acesso em: abril de 2016.

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.

FECÉ, J. L. Do realismo à visibilidade. Efeitos de realidade e ficção na representação audiovisual. *Revista Contracampo*, Niterói – n. 2, jan./jun., 1998.

FRANCISCATO, C. E. *A Fabricação do Presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais*. Aracaju: Editora UFS, Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

FUKUYAMA, Mayumi. Society 5.0: Aiming for a New Human-Centered Society. *Japan Spotlight* – July / August 2018. p.48. Disponível em: [https://www.jef.or.jp/journal/pdf/220th\\_Special\\_Article\\_02.pdf](https://www.jef.or.jp/journal/pdf/220th_Special_Article_02.pdf). Acesso em: 10 fevereiro de 2020.

IWAMATSU, Jun. Bureau of Science, Technology and Innovation; Cabinet Office; Government of Japan. The Japanese Science, Technology and Innovation Policy. In. *German – Japanese Symposium -The 1st Science and Technology Overseas Outreach Caravan*. Berlin/Germany, 2016. Acesso em: 10 fevereiro de 2017.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, M. Convergência nas redações: mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, C. (Org.). *Jornalismo online: modos de fazer*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Porto Alegre: Sulina, 2009.

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. Vídeoreportagem transmídia/crossmedia: uma estratégia para o RNTV. *Comunicação & Informação* (UFG) – v. 21, p. 37-50, 2018.

KUCINSKI, B. *Jornalismo na era digital: Ensaio sobre o colapso da razão ética*. São Paulo: Unesp, 2004.

LANDOW, G. P. W. Hipertexto. *La convergencia de la teoría crítica contemporánea y la tecnología*. Barcelona: Paidós.1995

LATORRE, Marino. *Historia de las WEB, 1.0, 2.0, 3.0 y 4.0*. Universidad Marcelino Champagnat. Marzo, 2018.

LOPEZ, Débora. *Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf), acesso em 22 de Ago. de 2020.

LORENZ, M. Personalização: Análise aos 6 graus. In: CANAVILHAS, J. (org). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.



MCCLELLAND, D. C.; SPENCER, L. M. *Competency assessment methods: history and state of the art*. Hay McBer Research Press, 1990.

NEVEU, É. *Sociologia do jornalismo*. Trad. Daniela Dariano. São Paulo: Loyola, 2006.

PALACIOS, M. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, J. (org). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

PALACIOS, M. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. *Revista PJ: BR Jornalismo Brasileiro*, São Paulo, São Paulo – n. 4, 2004. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4\\_f.htm](http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm)>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

PAVLIK, J. Ubiquidade: 7 princípios do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, J. (org). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. *Construir: as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REIS, M. A. Novas funções e competências em jornais do Rio ante o avanço das redes sociais digitais. In: *41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville (SC)*, Anais eletrônicos, 2018. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0737-1.pdf>. Acesso em 06 de fevereiro de 2019.

REIS, M. A. Crise leva o jornalismo impresso do Rio a reinventar seu negócio. Brasília: *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo* – Vol. 5, Nº 17, 2015.

REIS, M. A.; THOMÉ, C. A; MIRANDA, P. Novas funções e competências do Telejornalismo brasileiro. In: *41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville (SC)*, Anais eletrônicos, 2018. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0728-1.pdf>, acesso em 06 de fevereiro de 2019.

REIS, M. A.; THOMÉ, C. A; MIRANDA, P. Novas funções e competências em emissoras de rádio ante o avanço das redes sociais digitais. In: *40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba*, Anais eletrônicos, 2017b. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2094-1.pdf>, acesso em 06 de junho de 2018.

ROST, A. Interatividade: Definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, J. (org). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.



SALAVERRÍA, R. . Multimídia: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, J. (org). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SALAVERRÍA, R. *¿Hacia dónde se dirige la convergencia de medios?* Pamplona: Mediación Consultores, 2002.

SCHLESINGER, P. Os jornalistas e a sua máquina do tempo. In: TRAQUINA, N. (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e histórias*. Lisboa: Vega, 1993.

SIGNATES, L. Jornalismo e internet: 10 sinais de uma mudança de lugar. In: MOUILLAUD, M.; PORTO, D. (Orgs.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

SODRÉ, M. *Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2002.

THOMÉ, Cláudia; REIS, Marco Aurelio. Novas funções e competências no telejornalismo regional. In: COUTINHO Iluska e EMERIM, Cárilda (org). *Telejornalismo local: teorias, conceitos e reflexões*. Florianópolis: Editora Insular, 2019.

TRAQUINA, N. *A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAVANCAS, I. *O mundo dos jornalistas*. São Paulo: Summus, 1993.

WOLF, M. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. São Paulo, ed. Bookman, 2001.

ZARIFIAN, P. *Objectif compétence*. Paris: Liaisons, 1999.